

em CH de doadores com TF. **Discussão:** A maior parte dos doadores de sangue não conhece seu status falciforme e sua prevalência está relacionada a afro-descendência. Não existe consenso sobre testes de triagem laboratorial para triagem de HbS em doadores de sangue. Estudos não recomendam a inaptidão de candidatos com TF, pois pode comprometer o abastecimento de CH com fenótipos raros. Estudos demonstraram alterações físicas e bioquímicas no armazenamento de CH contendo HbS, principalmente relacionados a rigidez das hemácias e episódios de falcização. Problemas na desleucocitação nesta situação estão associados a bloqueio de filtros e resultado final inadequado, além disso fatores como temperatura e tempo de armazenamento, pH, osmolaridade, saturação de oxigênio e tipo de anticoagulante podem interferir neste processo. **Conclusão:** Foram identificadas lacunas na literatura quanto ao processo da doação de sangue em doadores TF e possíveis eventos adversos e repercussão clínica, assim como restrições do uso de seus CH. Sugerimos estudos que abordem os efeitos da doação de sangue nos portadores de HbS e as possíveis implicações clínicas da transfusão destes CH.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1266>

PREVALÊNCIA DE DOADORES COM TRAÇO FALCIFORME E OS ESFORÇOS PARA ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO GENÉTICO

CSR Araujo ^{a,b}, JS Palaoro ^b, BA Machado ^b,
MA Croce ^a, JH Rodrigues ^a, KR Tirloni ^a,
MG Altafini ^a, GM Schmidt ^a, GED Pizzol ^b

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Hospital São Vicente de Paulo - Serviço de Hemoterapia, Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: Determinar a prevalência de doadores com traço falciforme e avaliar os esforços de orientação para o aconselhamento genético. **Material e métodos:** Foram analisados todos os doadores de sangue com resultado qualitativo positivo no teste da mancha e confirmados pelo teste quantitativo por eletroforese de hemoglobina no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP), de Passo Fundo/RS, entre março de 2011 e dezembro de 2020. **Resultados:** Dos 99.149 doadores de sangue no período analisado, 305 eram portadores de traço falciforme, indicando uma prevalência de 0,31% da população amostrada. Destes, 177 (58,03%) do sexo masculino e 128 (41,96%) do sexo feminino, 55 (18,03%) se autodeclararam pardos, 30 (9,83%) negros e 220 (72,13%) brancos. A maior parte destes doadores (89,2%; n=272) eram naturais do estado do Rio Grande do Sul, sendo Passo Fundo, o município mais representativo (28,2%; n=86), dentre outros 78 municípios. Dos 305 doadores com traço falciforme, o quantitativo de 119 (39,02%) retornaram ao serviço para doação. Destes que retornaram, 97 (81,51%) continuaram doando sangue total e 22 (18,49%) se tornaram doadores de plaquetas por aférese. **Discussão:** A prevalência de doadores com traço falciforme no grupo estudado foi de 0,31% em outro

estudo com doadores de sangue de Caxias do Sul/RS referiu prevalência de 0,99%. Em relação ao sexo, houve diferença, contudo a alteração genética não está ligada a tal condição e apesar da doença falciforme ser predominante em negros e pardos, nosso estudo demonstrou prevalência em brancos, dado que sofre interferência da autodeclaração racial e da predominância europeia da região. A presença de traço falciforme apresenta um padrão genético de heterozigose que não produz manifestações clínicas de doença falciforme, e assim, os indivíduos portadores são geralmente assintomáticos e aptos para doar sangue. A transfusão dos concentrados de hemácias de portadores de traço falciformes não é indicada para determinados diagnósticos, além de que, os mesmos não devem ser submetidos à leucorredução (Portaria de Consolidação N°5, 2017). O SHHSVP realiza a leucorredução de todos os hemocomponentes transfundidos, desta forma, no momento do aconselhamento genético o hemoterapeuta orienta sobre sua condição e oferta a possibilidade de seguir doando através da doação de plaquetas automatizada, levando ao aproveitamento total da doação em nosso serviço. **Conclusão:** A investigação de traço falciforme e a rastreabilidade melhora a eficácia terapêutica das transfusões, leva a identificação de doadores que não realizaram a triagem neonatal e possibilita o fornecimento de aconselhamento genético, o que beneficia tanto receptores quanto doadores, pois através da orientação é possível sensibilizar e educar os doadores sobre a importância da aférese, contribuindo para a manutenção das doações, garantindo a segurança e a qualidade do sangue coletado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1267>

DETECÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE EM DOADORES DE SANGUE INAPTOS DA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

EVO Jorge ^{a,b,c}, AR Gobbo ^b, MB Silva ^b,
RC Bouth ^b, SM Silva ^b, PF Costa ^b, JG Barreto ^{b,d},
JS Spencer ^e, MP Koury ^c, CG Salgado ^{a,b}

^a Unidade de Referência Especializada Dr. Marcelo Candia, Marituba, PA, Brasil

^b Laboratório de Dermato-Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^c Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^d Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^e Department of Microbiology, Immunology and Pathology, Colorado, EUA

Objetivo: A hanseníase é uma doença infecciosa que afeta população, constituindo um problema de saúde pública no mundo, no qual o Brasil ocupa o segundo lugar na escala global. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo detectar os casos de hanseníase nos doadores inaptos da fundação HEMOPA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal,

quantitativo e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 34990920.5.0000.0018). Para a detecção, foi utilizado um biomarcador para direcionar casos de hanseníase por teste de ELISA. Foram avaliados 500 doadores de sangue inaptos atendidos na fundação HEMOPA, no período de 2019 a 2023, e selecionados os indivíduos que apresentaram elevada soropositividade ($\geq 0,750$ D.O). A partir desse critério, foram convidados para a etapa de avaliação clínica na Unidade de Referência Especializada (URE) Dr. Marcello Candia, onde foram realizados os exames complementares da hanseníase: baciloscopia e biologia molecular (sangue e raspado intra-dérmico). **Resultados:** Dos 500 doadores inaptos coletados, 4% (20/500) tiveram sorologia alta, nesses 40%(8/20) aceitaram participar da avaliação clínica. Foram diagnosticados com hanseníase 5 doadores de sangue, nas formas clínicas: 1 primariamente neural, 3 como borderline-tuberculóide e 1 virchowiano. Nos testes laboratoriais aplicados, foram encontrados dois doadores com baciloscopia positiva 25% (2/8). E para os testes biologia molecular foram positivos no qPCR 25% (2/8) no raspado intradérmico e 25% (2/8) foram positivos no sangue periférico. Foi comprovada a presença do DNA do bacilo em dois indivíduos duplo positivo nos testes moleculares e um indivíduo apresentou positividade em todos os testes realizados. **Discussão:** Embora os critérios de triagem dos bancos de sangue sejam rigorosos, a hanseníase não faz parte das doenças triadas laboratorialmente, e por isso, em casos assintomáticos, essa avaliação pode demonstrar falhas. Diante destes resultados, recomenda-se a investigação com testes para hanseníase em doadores de sangue aptos e em grupo maiores a fim de demonstrar o real panorama da hanseníase nessa população. Ademais, a detecção de novos casos de hanseníase implica em interromper a cadeia de transmissão, no tratamento precoce da doença e em uma maior segurança transfusional. **Conclusão:** Portanto, a detecção de casos de hanseníase entre os doadores de sangue inaptos é um importante sinalizador de uma possível infecção entre os doadores que são considerados aptos. Assim, sugere-se a investigação para a hanseníase na triagem de doadores e também laboratorialmente nos hemocentros, uma vez que infere a presença do DNA do bacilo no sangue periférico dos doadores inaptos e podem estar presentes nas bolsas de sangue. Este fato sugere uma possível via de transmissão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1268>

POSTO AVANÇADO DE COLETA EXTERNA: AVALIAÇÃO DE EFICÁCIA COMO ESTRATÉGIA PARA AMPLIAÇÃO DAS COLETAS DE SANGUE TOTAL

LMR Gomes ^{a,b}, BD Benites ^b

^a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais - Fundação Hemominas (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia de Campinas (Hemocentro UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Posto Avançado de Coleta Externa (PACE) é uma modalidade de coleta externa de sangue total pioneira no Brasil, onde há cooperação mútua entre a instituição hemoterápica e o município, oportunizando o ato de doação de sangue sem maiores deslocamentos do cidadão e equipe. São poucos os estudos científicos que tratam dos indicadores de coleta de sangue total e nenhum a respeito do desempenho dos PACEs. Nesse contexto, foi realizado estudo retrospectivo comparando indicadores de coleta de PACEs e suas Unidades de Referência (UR) pertencentes à rede Hemominas, com diagnóstico situacional de enfermagem em dois destes PACEs, a fim de identificar pontos vulneráveis e fatores de sucesso, angariando conhecimento para a implantação e monitoramento dos novos PACEs. **Material e métodos:** Sistema Hemote Plus e ferramenta de Business Intelligence foram utilizados para busca de dados sobre coletas de sangue total realizadas na Fundação Hemominas (FH) entre 2019 e 2023, detalhando 05 PACEs e 02 UR, além de informações obtidas de relatório de supervisão de áreas técnicas realizada em 2023 para elaboração do Diagnóstico Situacional de Enfermagem (DSE) de 02 destes PACEs. **Resultados:** Houve queda do número de candidatos à doação e de coletas efetuadas entre 2020 e 2022 comparando com 2019, e melhora em 2023. A efetividade da coleta na FH foi de 82,12%, com aumento gradativo da participação dos PACEs, que contribuíram em média com 20% do total da produção da sua UR. Em relação à inaptidão na Triagem Clínica, alguns PACEs apresentaram percentuais muito inferiores à média institucional. Entre 2020 e 2023 praticamente todos os PACEs e UR alcançaram a meta estipulada de 70% das bolsas coletadas em até 7 min. Para o indicador Volume Ideal de Coleta, mesmo com metas distintas para PACEs e UR, 95% e 97% respectivamente, os resultados indicaram que as metas continuam desafiadoras para ambos. Entre 2020 e 2023 o percentual de doadores com reação adversa à doação variou bastante, mas no geral esteve abaixo de 5% ao ano. Com o Diagnóstico Situacional de Enfermagem foi possível observar muitas diferenças administrativas e principalmente técnicas entre os PACEs, detectando-se mais oportunidades de melhoria em um deles. **Discussão:** Todos os PACEs estudados apresentaram efetividade abaixo da capacidade operacional, mas ainda assim participam de forma significativa da produção total da sua UR, apontando para a possibilidade de um aumento progressivo de sua contribuição nos estoques de hemocomponentes do estado de MG. As efetividades mais baixas ocorreram em PACEs antigos e não nos mais recentes, revelando não ser possível presumir ou justificar resultados de indicadores pelo tempo de funcionamento do PACE, e que alguns deles precisam de monitoramento mais frequente pela UR. **Conclusão:** O estudo forneceu informações úteis para planejamento de intervenções e monitoramento dos PACEs em funcionamento e implantação de novos PACEs. Contribuiu para a melhor compreensão de sua importância estratégica na manutenção das doações de sangue, demonstrando também a necessidade do acompanhamento do trabalho executado no PACE pela UR. Além disso, demonstrou que para se avaliar a eficácia de um PACE é necessária a avaliação integrada de indicadores em conjunto aos dados obtidos do DSE.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1269>